Divulgação



Gilsons em show da turnê 'Eu Vejo Luz'

Comemoração em família

Gilsons recebem Gilberto Gil nesta sexta nos 20 anos do Vivo Rio

AFFONSO NUNES

Divulgação



Formado por José, João e Francisco Gil - originalmente músicos da banda do api e avô Gilberto Gil, Os Gilsons recebem o patriarca nesta sexta-feira (13), às 21h, em show da turnê mundial "Eu Vejo Luz". A apresentação marca os 20 anos do Vivo Rio, um dos templos musicais mais prestigiados da cidade e que foi inaugurado em 2006 justamente com um show de Gil.

No repertório, o destaque vai para as canções de "Eu vejo luz em maior proporção do que eu vejo a escuridão", segundo e mais recente álbum de estúdio do trio, lançado em março, ao lado dos sucessos "Várias queixas", "Love love", "Devagarinho" e "Deixa fluir". Fruto da maturidade musical de José, João e Francisco, o disco reúne dez faixas inéditas, com participações de Arnaldo Antunes, Julia Mestre e Sona Jobarteh, e carrega um intervalo intenso da vida da família: inclui homenagem à Preta Gil, mãe de Francisco, morta em julho de 2025.

A banda nasceu antes do nome. Em 2015, José, João e Francisco dividiam o palco na Sinara, ao lado de Luthuli Ayodele e Magno Brito; o projeto virou Gilsons em 2018, por sugestão de Preta — o sobrenome da família costurado à palavra "sons", filhos em inglês. Os três integram a banda que acompanha Gilberto Gil: José colabora com o pai desde 2003, entrou no grupo em 2006 e gravou o álbum "Banda Larga Cordel" (2008); João e Francisco completam o time do patriarca. A MPB de matriz baiana — ijexá, afoxé, baião — é o alicerce da música do trio.

A turnê "Eu Vejo Luz", anunciada antes mesmo do lançamento do disco, com mais de 30 datas confirmadas, começou em Salvador, em abril, e passou por Porto Alegre, Campinas, Florianópolis, Natal, Maceió, Recife e Brasília antes de cruzar o Atlântico - Itália, Dinamarca, Espanha e França, os Coliseus de Lisboa e do Porto e seis datas entre Austrália e Nova Zelândia.

"Agora tem esse desafio de trazer as músicas novas e esperar essa resposta. Naturalmente, é isso que vai dando à música uma nova vibração", conta José Gil. Francisco completa: "Elas estão ali, muito pessoais, quase como um bebezinho. Mas, a partir do momento em que a gente lança, elas viram do mundo". "Eu fico na expectativa de como vai se dar essa continuidade... de como o show vai soar com esse repertório novo", questiona João.

O crescimento do trio está nos números. Em 2022, as execuções das próprias músicas saltaram de 2 milhões para 206 milhões de streams em dois anos. O primeiro álbum, "Pra Gente Acordar", rendeu indicações ao Grammy Latino, ao Prêmio Multishow e ao Prêmio da Música Brasileira, colocou o grupo em festivais como Rock in Rio, Lollapalooza e Coala e esgotou casas na Argentina, no Uruguai, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Espanha, na Alemanha, na Holanda e na Irlanda.

A comemoração do Vivo Rio começa duas horas antes do show com coquetel para conidados. São mais de 4 milhões de pessoas acumuladas em sua plateia nesses 20 anos. Inaugurado em novembro de 2006 pelo show de Gilberto Gil — que recebeu no palco Maria Rita, Adriana Calcanhotto e Ivete Sangalo —, a casa de shows que compõe o conjunto arquitônico do Museu de Arte Moderna (MAM) já foi ocupado por grandes nomes nacionais e internacionais como Chico Buarque, Caetano Veloso, Roberto Carlos, Marisa Monte, B.B. King, Lauryn Hill e New Order, e também serviu para projetar artiostas da novfa geração como Liniker, Rubel, Luedji Luna e os próprios Gilsons.

"Tenho estado em muitas situações no Vivo Rio, gosto muito de lá. Acho que tem uma intimidade, uma localização especial no Rio de Janeiro, ali no Aterro. É uma casa muito boa para nós artistas", diz Gil, o artista da primeira noite na casa de shows. "Estamos muito felizes em comemorar os 20 anos do Vivo Rio. Para quem não sabe, o Gilberto Gil inaugurou a casa 20 anos atrás. E continuar seu legado comemorando todos esses anos depois, é uma maravilha. Estamos muito empolgados!", declaram José, João e Francisco em nota.

"Chegar aos 20 anos é celebrar uma trajetória de muitas histórias, encontros e experiências. Ao longo dessas duas décadas, o Vivo Rio se tornou palco de grandes nomes da música nacional e internacional, além de diferentes manifestações culturais e projetos de entretenimento. Nossa história também é marcada pela diversidade de públicos e pela realização de importantes eventos corporativos e institucionais. É uma alegria fazer parte da vida cultural do Rio de Janeiro e seguir criando experiências que aproximam pessoas e deixam memórias", destaca Bianca Labruna, diretora artística da casa.

Depois da festa no Vivo Rio, a maratona dos Gilsons segue adiante com apresentações em Curitiba (19/11), Fortaleza (21/11), Niterói (22/11) e três noites seguidas no Rio de Janeiro (27, 28 e 29/11). Em dezembro, Manaus (8/12), Rio de Janeiro (10 e 11/12) e, no dia 13, o encerramento a bordo do Navio Dominguinho, cruzeiro temático comandado por João Gomes, Jota.pê e Mestrinho.

SERVIÇO

GILSONS – EU VEJO LUZ

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo). | 13/11, às 21h

Ingressos: R$ 320 e R$ 160 (meia)